



ENTRE O SAMBA E O RAP: UMA FORMA DE EXPLICAR O BRASIL

PROF. LEANDRO CANHETE
PROF. THIAGO CARVALHO

Ementa

“O Rap ensina muito. Ele é uma das mais bem acabadas ferramentas de ensino. Ele te ensina como dançar, te ensina como se vestir, ele te ensina como falar, ele te ensina como andar, ele te ensina como pensar. Ele é ridiculamente, ridiculamente eficiente. Pode também te ensinar como matar pessoas, te ensinar a vender drogas, te ensinar como morrer, te ensinar como ir para a prisão, ensinar como sobreviver na prisão. Ele pode te ensinar política, em quem votar. Ele é uma ferramenta de ensino.” (Lupe Fiasco presents, 2022, 00:26 min, tradução nossa)

“Samba

A gente não perde o prazer de cantar
E fazem de tudo pra silenciar
A batucada dos nossos tantãs
No seu ecoar, o samba se refez
Seu canto se faz reluzir
Podemos sorrir outra vez

Samba

Eterno delírio do compositor
Que nasce da alma, sem pele, sem cor
Com simplicidade, não sendo vulgar
Fazendo da nossa alegria seu habitat natural
O samba floresce no fundo do nosso quintal” (Grupo Fundo de Quintal)

Segundo o compositor e arranjador Letieres Leite, a música popular das américas se criou a partir de elementos rítmicos estruturantes da diáspora negra. As claves rítmicas que se estabeleceram nesse território deram origem a distintas manifestações culturais nas quais se transformaram, se fundiram e se reencontraram.

O Hip-hop, uma das linguagens em que essa fusão se mostrou mais abundante, é originalmente uma definição para o movimento dos quadris de quem dança. A dança, solidária à música, é quem pontua e aguça o ritmo que se escuta e se sente no corpo. Cada um desses elementos floresceu em um mesmo ambiente de encontros, tensões e pluralidades: a festa, em que brotam do chão os elementos constitutivos para o entendimento e fruição das performances dos artistas, assim como a dos artistas de uma outra fronteira musical afro-diaspórica, o samba.

Não é nova a ideia do samba como o ritmo que representa uma certa brasilidade, uma percepção que se tem a nosso respeito fora das fronteiras nacionais. Mas precisamos repensar os caminhos que o samba trilhou para se estabelecer nesse caráter quase oficial de ritmo brasileiro, apesar das dificuldades e preconceitos que enfrenta até hoje.

Com foco na linguagem da palavra oral, cantada e escrita, investigaremos o samba e o hip-hop como manifestações musicais, culturais e políticas, a partir da produção de artistas nacionais. A investigação realizada durante os encontros terá como fundamento a escuta das canções e as percepções que surgem a partir dessa escuta e, para além disso, a exploração auditiva e a prática desses ritmos como fundamentos para a criação de arranjos e composições.

Objetivos

- Descrever as diversas linguagens que compõem o samba e o hip-hop.
- Compreender o rap e o samba como linguagem poético cancional.
- Perceber a música como elemento formal que estrutura a poesia.
- Investigar os discursos políticos presentes nas canções.
- Pesquisar, descrever e analisar os discursos a respeito da racialidade presentes nas canções.
- Pesquisar, descrever e analisar os discursos a respeito de masculinidades presentes nas canções.
- Pesquisar, descrever e analisar a presença das mulheres como protagonistas das canções analisadas.
- Estabelecer diálogos com outros movimentos musicais da canção popular brasileira.
- Desenvolver escuta e percepção musical;
- Identificar, executar e criar claves rítmicas;
- Compreender parâmetros da música e conceitos de estrutura e forma musical;
- Criar arranjos coletivos e registrá-los através de plataformas de áudio digital.

Metodologia

- Encontros dialógicos.
- Escuta, percepção e interpretação das canções.
- Aulas expositivas.
- Uma saída de campo nos arredores do colégio.
- Uma ida à quadra ou a algum espaço onde seja possível realizar dinâmicas corporais.
- Apresentação de outros estudantes a partir da interlocução com o professor.
- Construção de uma obra prática ou teórica a partir dos conhecimentos adquiridos.

Avaliação

A avaliação acontecerá de maneira processual.

- Realização de pesquisas para o subsídio do projeto investigativo;
- Participação em rodas de diálogo temáticas no decorrer do projeto;
- Construção de produto coletivo ou individual com o tema do projeto de investigação.

Bibliografia:

AZEVEDO, Amailton Magno; SILVA, Salomão Jovino da, Um raio X do movimento Hip-Hop. Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN), vol. 7, nº 15. [S. l.], nov. 2014/ fev. 2015, p. 212-239.

BOTELHO, Guilherme. Quanto vale o show? O fino Rap de Athalyba-Man e a inserção social do Periférico através do mercado de música popular. Dissertação (Mestrado em Culturas e Identidades Brasileiras). Instituto de Estudos Brasileiros, Universidade de São Paulo, 236 p., 2018.

GARCIA, W. Diário de um detento: uma interpretação. In: NESTROVSKI, A. (org.) Lendo música. São Paulo: Publifolha., p. 179 -216, 2007

GARCIA, W. Elementos para a crítica da estética do Racionais MC's (1990-2006) Ideias, vol.1, nº7. Campinas: IFCH - Unicamp, p. 81-108, 2013.

GILROY, Paul. O Atlântico negro: modernidade e dupla consciência. Trad. Cid Knipel Moreira. 1ª reimpressão. São Paulo: Editora 34/ Rio de Janeiro: Universidade Candido Mendes/ Centro de Estudos Afro-Asiáticos, 2008.

MBEMBE, Achille; Crítica da razão negra. Tradução: Sebastião Nascimento. São Paulo: n-1 edições, 2018

MACEDO, Márcio. Hip-Hop SP: transformações entre uma cultura de rua, negra e periférica (1983-2013). Em: KOWARICK, Lúcio; FRÚGOLI JR., Heitor (org.). Pluralidade urbana em São Paulo: vulnerabilidade, marginalidade, ativismos sociais. São Paulo, Editora 34/ Fapesp, p. 23-53 2016,

KILOMBA, Grada. A máscara. Tradução por: Jessica Oliveira de Jesus.: Em: Plantation Memories: Episodes of Everyday Racism. Münster: Unrast Verlag, 2. Edição, 2010.

ROSA, Alexandre; BOTELHO, Guilherme; GARCIA, Walter. Três Raps de São Paulo: 'Política', AthalybaMan (1994); 'O menino do morro', Facção Central (2003); 'Mil faces de um homem leal (Marighella)', Racionais MC's (2012). Em: LACERDA, Marcos (org.). Música (Ensaio brasileiro contemporâneo). Rio de Janeiro: Funarte, p. 171-201, 2016,

ROSE, T. Barulho de Preto: Rap e cultura negra nos Estados Unidos contemporâneo. Tradução por: Daniela Vieira e Jaqueline Lima Santos. Perspectiva, 2021.

SODRÉ, Muniz A. C. Pensar nagô. Rio de Janeiro: Vozes, 2017.

SODRÉ, Muniz A. C. Samba, o dono do corpo. Rio de Janeiro: Mauad X, 1998 SODRÉ, Muniz A. C. O terreiro e a cidade. Rio de Janeiro: Mauad X, 2019 SOUZA.

PALISCA, Claude. História da música ocidental. Lisboa: Bradiva, 2007.

SCHAFER, Murray. O ouvido pensante. São Paulo: Editora Unesp, 2002.

SCHOENBERG, Arnold. Harmonia. São Paulo: Editora Unesp, 2012.

DINIZ, André . A República cantada: Do choro ao funk, a história do Brasil através da música. São Paulo: Zahar, 2014.

LOPES, Nei ; SIMAS, Luiz Antonio. Dicionário da história social do samba. São Paulo: Civilização Brasileira, 2015.

SCHAFER, Murray. OuvirCantar: 75 exercícios para ouvir e criar música. São Paulo: Editora Unesp, 2018.

STASI, Carlos. O instrumento do “Diabo”: música, imaginação e marginalidade. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

VELOSO, Caetano. Verdade Tropical. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

OLIVEIRA, Eduardo David. Filosofia da Ancestralidade Como Filosofia Africana. Brasília: Revista Sul-Americana de Filosofia e Educação –RESAFE, 2012.